

Balanço das contas da UDESC em 2024

Orçamento, receitas, despesas e limite para gastos com pessoal



Sumário Executivo

- ❖ A UDESC continua registrando forte crescimento de receitas, impulsionado pelo aumento da arrecadação estadual. Em 2024, as receitas totais da Universidade alcançaram R\$ 861,8 milhões, com alta de 15,5% em relação a 2023. Já as despesas totalizaram R\$ 717 milhões, com expansão de 18,1%;
- ❖ Apesar do crescimento da receita, a execução orçamentária permanece limitada. Em 2024, a reitoria executou menos de 90% da dotação orçamentária fixada, acumulando um superávit de aproximadamente R\$ 145 milhões;
- ❖ O principal motivo para tamanha sobra de recursos é a política de alocação de recursos do governo, que encolhe sistematicamente a dotação orçamentária dedicada à folha de pagamentos. A participação da despesa com pessoal no orçamento da UDESC, que flutuava em torno de 70% até 2018, encontra-se atualmente no menor patamar da série histórica, abaixo de 60%;
- ❖ A LOA de 2025 prevê um orçamento de R\$ 913 milhões para a UDESC, mas fixa a despesa com pessoal em R\$ 542 milhões, mantendo fortes restrições à expansão da folha de pagamentos. A mera realocação do orçamento, com recomposição da despesa com pessoal para 70%, permitiria um crescimento da folha de até 36,7%, sem quaisquer problemas do ponto de vista fiscal.

1. Introdução

Este estudo traz um balanço das contas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 2024, de modo a avaliar o espaço orçamentário para a concessão de reajustes para os servidores. Para tanto, analisamos a evolução histórica das receitas, das despesas e da execução orçamentária da Universidade, além de decompor o crescimento das despesas em 2024, e de discutir o orçamento aprovado para 2025, com ênfase em suas implicações para a despesa com pessoal.

Os dados apresentados têm por fonte principal os Relatórios Contábeis da UDESC¹. Complementarmente, são utilizadas informações divulgadas no portal da transparência do Poder Executivo de Santa Catarina², que permite maior desagregação no que diz respeito à dotação orçamentária e à execução de despesas.

¹ Relatórios Contábeis UDESC.

² Portal da Transparência do Poder Executivo de SC. Unidade Gestora: Fundação UDESC.

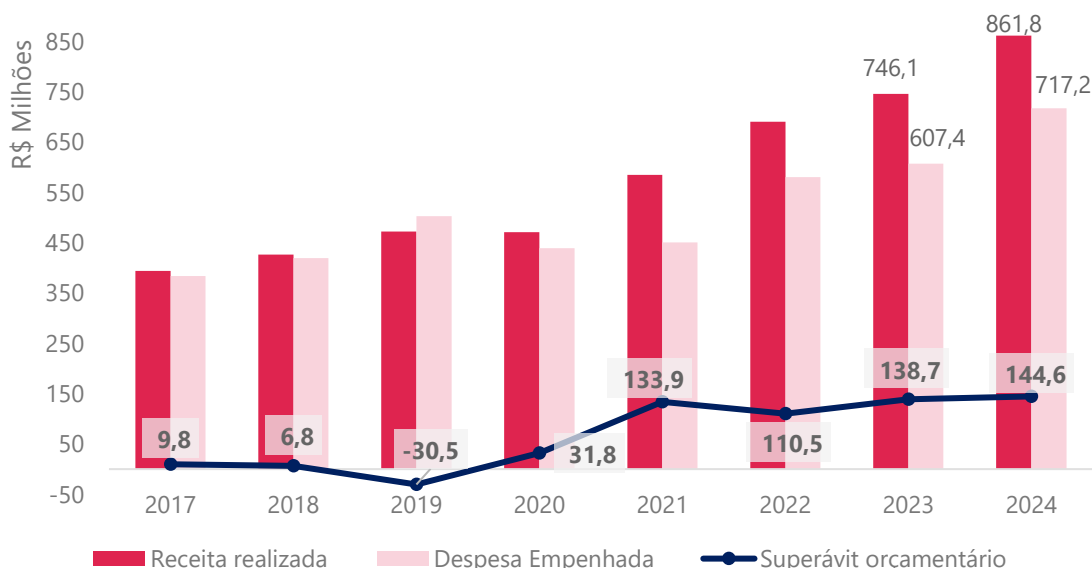
2. Balanço orçamentário e superávits

Quase toda a receita da UDESC (94,5%, mais precisamente), provém de repasses do governo estadual, na forma de Cota-Parte da Receita Líquida Disponível (RLD) do estado. Logo, as receitas da Universidade têm apresentados resultados bastante robustos nos últimos anos, uma vez que a arrecadação do estado de Santa Catarina vem batendo sucessivos recordes.

Em 2024, as receitas totais da UDESC foram de R\$ 861,8 milhões, apresentando um crescimento de 15,5%, ou R\$ 115,7 milhões, em relação a 2023. Em termos reais, isto é, descontando a inflação medida pelo IPCA, a variação foi de 10,2%. Já as despesas empenhadas totalizaram R\$ 717,2 milhões no último ano. Comparativamente a 2023, as despesas tiveram aumento de R\$ 109,8 milhões, com variação nominal de 18,1% e real de 12,6%.

Dessa forma, a UDESC registrou mais um superávit orçamentário em 2024, o qual foi de R\$ 204,0 milhões pela óptica das despesas executadas no próprio ano; e de R\$ 144,6 milhões pela óptica das despesas empenhadas, que consideram também restos a pagar contratados. Em análise ao Gráfico 1, vemos que essa tendência teve início em 2021, quando a sobra orçamentária da UDESC, mesmo considerando restos a pagar, passou a superar a marca dos R\$ 100 milhões, mantendo-se em níveis semelhantes desde então.

Gráfico 1 – Receita realizada e despesa empenhada (R\$ Milhões, a preços correntes)



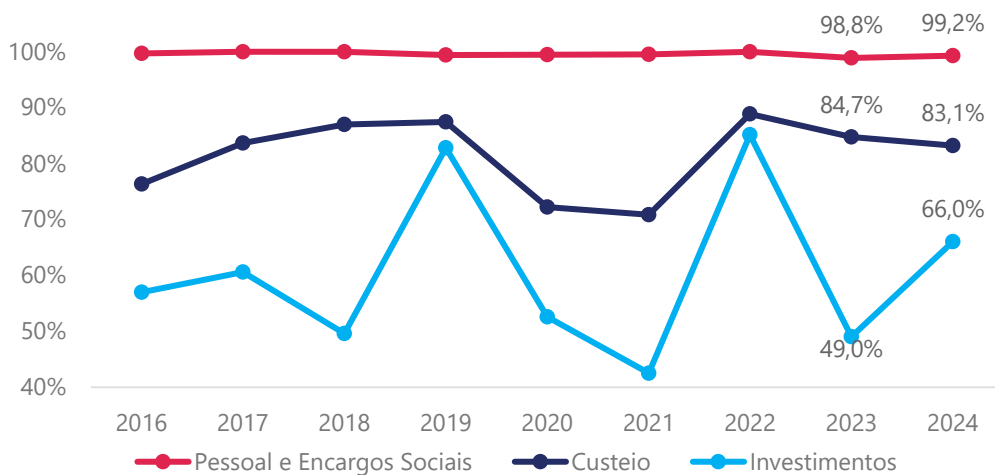
Fonte: UDESC/ PROPLAN (2025).

3. Execução orçamentária e as raízes do superávit

A obtenção de superávits orçamentários na UDESC passa, fundamentalmente, pela não-execução das verbas do duodécimo. Em 2024, a Universidade deixou de executar R\$ 87,1 milhões da dotação orçamentária prevista para a Universidade. Em termos relativos, foram executados apenas 89,2% dos R\$ 804,4 milhões que constavam na dotação atualizada ao final do ano passado.

Ora, e por qual motivo tem sobrado tanto dinheiro? Para responder essa pergunta, é preciso entender as restrições impostas pela Lei Orçamentária Anual (LOA), que estabelece a distribuição de recursos por grupos de despesa. Assim como ocorreu em anos anteriores, em 2024 a reitoria devolveu ao Tesouro grande parte do orçamento de custeio e investimentos, porém empenhou praticamente toda a dotação orçamentária destinada à despesa com pessoal.

Gráfico 2 – Execução orçamentária por grupo de despesa (dotação atualizada/despesa empenhada)

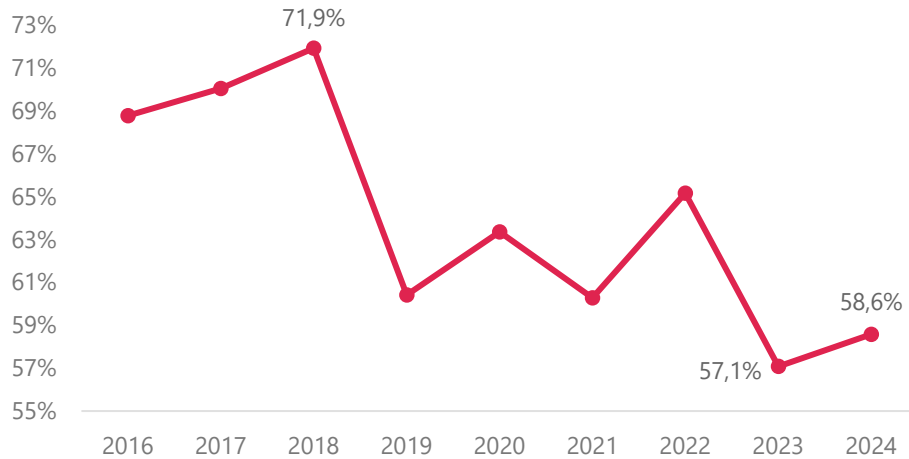


Fonte: Portal da Transparência do Executivo de SC (2025).

Tal prática não seria necessariamente problemática caso o orçamento destinado à folha de pagamentos crescesse de maneira sustentada, ou pelo menos, no mesmo ritmo das receitas. Entretanto, não é isso que tem acontecido. Desde o início do governo Carlos Moisés, em 2019, houve uma redução drástica na participação das despesas com pessoal no orçamento da UDESC, a qual foi aprofundada no governo Jorginho Mello. Tal política se dá por meio de restrições administrativas com o gasto com pessoal aplicadas por meio do Grupo Gestor de Governo (GGG), que reiteradamente restringe a autonomia universitária na execução de seu orçamento. O percentual de participação do gasto com folha na dotação orçamentária, que flutuava em torno dos 70% até 2018, caiu para apenas 58,6% em 2024. Ao longo desse período, as receitas totais da UDESC cresceram,

em média, 12,5% ao ano, o dobro da variação da despesa com pessoal, que foi de apenas 6,3% ao ano.

Gráfico 3 – Participação das despesas com pessoal e encargos sociais na dotação atualizada



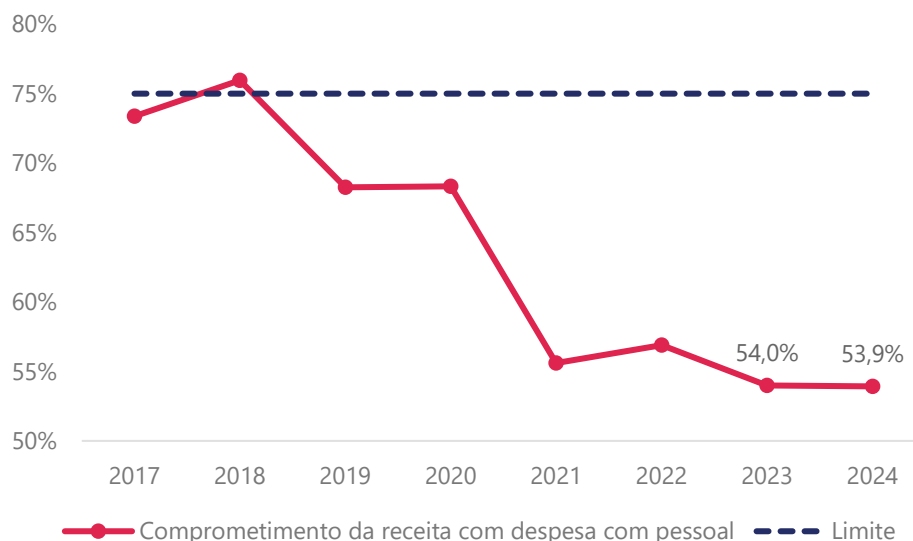
Fonte: Portal da Transparência do Executivo de SC (2025).

Essa alocação orçamentária, elaborada pelo governo na LOA e aprovado na ALESC, se disfarça em princípios de responsabilidade fiscal, mas possui natureza essencialmente política. Como os repasses à UDESC são constitucionais, fixados como uma cota da arrecadação estadual, o governo não pode cortar gastos da UDESC arbitrariamente. No entanto, ele pode distribuir o orçamento de maneira que dificulte sua execução, em particular por meio do enxugamento da despesa com pessoal.

Assim, mesmo que haja folga na dotação orçamentária, como ocorreu nos últimos anos, o governo impõe restrições administrativas por meio do GGG, buscando inviabilizar uma política salarial mais robusta ou a ampliação do quadro de servidores efetivos. Sem a pressão para que seja autorizado um remanejamento de despesas – o que geralmente passa pela ALESC –, a reitoria acaba executando apenas a despesa com pessoal prevista na LOA, promovendo um arrocho sistemático na folha de pagamentos da UDESC e colaborando para os superávits do governo estadual.

O indicador de comprometimento da receita com pessoal e encargos reforça a percepção de que o problema não é de natureza fiscal. O limite legal para esse indicador é de 75%, no entanto ele atingiu somente 53,9% em 2024. Esse índice não apenas encontra-se muito abaixo do teto legal, como é o menor de toda a série histórica disponível.

Gráfico 4 – Percentual das receitas comprometidas com pessoal e encargos e limite legal



Fonte: UDESC/PROPLAN (2024).

4. Composição das despesas em 2024

A Tabela 1 apresenta a composição e o crescimento nominal das despesas empenhadas pela UDESC entre 2023 e 2024. Dadas as restrições do orçamento fixado pela LOA, as despesas com pessoal e encargos tiveram um crescimento abaixo da média dos demais gastos em 2024, com variação de 15,8%.

Se considerarmos somente a rubrica de Vencimentos e Vantagens Fixas, que diz respeito à folha de pagamento dos servidores efetivos, o crescimento é ainda menor, de 12,7%. Por outro lado, houve uma expansão de 24,6% nas contratações temporárias. Esses dados revelam que, apesar do forte incremento das receitas, a administração da UDESC segue privilegiando a contratação de professores substitutos, em detrimento da expansão do quadro de professores efetivos.

Além disso, a realocação de despesas da reitoria também contribuiu para eliminar qualquer folga orçamentária na despesa fixada com pessoal. Em análise aos elementos de despesa, nota-se que parte dos gastos com auxílio-alimentação e contribuições patronais para o SC Saúde, que antes eram integralmente registrados na rubrica de Outras Despesas Correntes, foram deslocados para a conta de despesas com pessoal, onerando-a com R\$ 9,3 milhões adicionais.

Tabela 1 – Despesa empenhada por categoria e elemento (R\$ milhões)

	2023	2024	Saldo	Variação
Pessoal e Encargos sociais	403,7	467,5	63,8	15,8%
Vencim. e Vantagens Fixas - Servidores efetivos	284,0	320,1	36,1	12,7%
Obrigações Patronais	74,7	83,1	8,4	11,3%
Contratação por Tempo Determinado	35,1	43,7	8,6	24,6%
Despesas de Exercícios Anteriores	6,4	4,8	-1,6	-25,2%
Realocação de outras despesas correntes	0,0	9,3	9,3	-
- Auxílio-Alimentação	1,5	7,7	7,7	-
- Contribuição ao Plano de Saúde	1,1	1,6	1,6	-
Indenizações e Restituições Trabalhistas	1,5	3,4	1,9	130,4%
Outros	2,1	3,1	1,0	48,9%
Outras Despesas Correntes (Custeio)	126,2	144,7	18,5	14,7%
Bolsistas, Estagiários e Monitorias	21,9	29,8	7,9	36,1%
Outros Serviços Terceiros - Pessoa Jurídica	24,9	29,1	4,2	16,8%
Locação de Mão-de-Obra	25,3	27,3	2,0	8,0%
Material de Consumo	13,3	16,0	2,7	20,2%
Auxílio-Alimentação	11,5	9,6	-1,9	-16,1%
Auxílio Financeiro a Estudantes	7,4	9,2	1,8	23,8%
Contribuição ao Plano de Saúde	4,6	3,6	-1,0	-21,3%
Passagens e Despesas com Locomoção	3,7	4,0	0,3	8,9%
Serviços de TIC - Pessoa Jurídica	2,7	4,4	1,7	61,1%
Indenizações e Restituições	2,9	2,0	-0,9	-32,6%
Diárias - Civil	2,0	2,4	0,3	16,9%
Outros	5,9	7,3	1,4	23,5%
Investimentos	77,5	105,0	27,5	35,5%
Equipamentos e Material Permanente	37,7	66,1	28,3	75,1%
Obras e Instalações	34,9	24,9	-10,0	-28,7%
Aquisição de Imóveis	0,0	10,9	10,9	-
Material de Consumo	1,4	2,9	1,5	109,2%
Despesas de Exercícios Anteriores	3,5	0,3	-3,3	-92,4%
Total - Despesa Empenhada	607,4	717,2	109,8	18,1%

Fonte: Portal da Transparência do Executivo de SC (2025).

Com isso, as Outras Despesas Correntes, isto é, a conta de custeio, também teve expansão abaixo da média, de 14,7% em 2024. Ainda assim, cabe destaque para o crescimento dos valores pagos na forma de bolsas de monitoria e estágios, serviços terceirizados, material de consumo e auxílio financeiro para estudantes.

Os investimentos, que representam a conta para onde o governo mais tem realocado o orçamento da UDESC, tiveram novamente um forte crescimento em 2024, da ordem de 35,5%. A reitoria utilizou esses recursos, principalmente, para a compra de equipamentos e material permanente, no valor de R\$ 66 milhões, além de investir R\$ 11 milhões em aquisição de imóveis.

5. Orçamento de 2025 e espaço para expansão da folha de pagamentos

De acordo com a LOA aprovada para 2025, o orçamento da UDESC deve crescer 12,9% neste ano, totalizando R\$ 913 milhões. No entanto, a despesa com pessoal foi fixada em apenas R\$ 542 milhões, o que significa que a folha de

pagamentos não deve recuperar sua participação no orçamento. Respeitando esse valor, mesmo que a reitoria execute toda sua dotação orçamentária, a despesa com pessoal pode crescer, no máximo, 16% em 2025.

A análise realizada até aqui ressalta a importância de recompor o orçamento dedicado à despesa com pessoal, reivindicando mudanças na alocação dos recursos entre as contas da UDESC. Suponhamos, por exemplo, que a despesa com pessoal como proporção da dotação orçamentária recuperasse o patamar de 70%, registrado até 2018 e que o orçamento da UDESC crescesse conforme os valores previstos na LOA. Nesse cenário, a despesa com pessoal da Universidade poderia chegar a até R\$ 640 milhões, o que seria compatível com uma expansão de até 36,7% na folha de pagamentos. Além de ser viável financeiramente, uma vez que não requer qualquer aumento de arrecadação, a não ser o já previsto, esse incremento tampouco encontraria impeditivos legais, uma vez que não fere o limite de 75% do comprometimento de receitas com pessoal.



Equipe Técnica

Mauricio Mulinari | *Economista, mestre e doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

Vicente Loeblein Heinen | *Economista pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrando em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*